

# Jornal de Melgaço



Proprietario, Administrador  
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração  
e Typographia

Largo da Feira Nova

## O TRANSVAAL

Como se não bastasse para grave preocupação do nosso espírito a crise nacional que nos assoberba, temos agora a guerra da Inglaterra com o Transvaal, que muito nos deve interessar de perto e que exige do ministerio que actualmente occupa as cadeiras do poder, exactamente o que elle tem manifestamente provado não possuir: tino e circumspecção no delicado transe, na melindrosa conjunctura.

A guerra parece não se poder evitar. A data dos ultimos telegrammas, sabia-se que as duas nações arressavam os seus preparativos bellicos. Sabemos de que lado está a razão; e a força de que lado estará? Eiso que é importante saber. Pelo que diz respeito aos boers não deixa de ser curioso conhecer algumas interessantes informações que acerca do valoroso paiz offerece aos seus leitores «O Seculo». Com a devida venia as transcrevemos da illustre folha-lisbonense.

Pretoria, capital da republica transvaaliana, dista cerca de 65 kilometros de Johannesburg, umas tres horas de caminho.

Os boers tiveram o cuidado de não ligar directamente a cidade ao Cabo, de modo a poder isolal-a mais facilmente, no caso de conflicto com os inglezes. Em virtude dos ultimos acontecimentos, vê-se que alguma razão tinham para esta precaução.

A situação de Pretoria é inferior á de Johannesburg; o seu clima é muito mais quente, pois que a cidade é rodeada de collinas e ao abrigo dos ventos mais desabridos. Mas em compensação, Pretoria tem muito mais aguas correntes do que Joannesburg.

Para áquem da cidade, estende-se uma extensissima planicie até á estação de Irene, onde se installou uma herdade modello, que tem tido um exito consideravel. Atravessa depois um desfiladeiro extensissimo e desemboca-se no vasto amphitheatro da Pretoria, d'onde surgem de todos os lados, como por encanto, os bosques de eucalyptos e de chorões.

Em Pretoria, ha um bello monumento: é o edificio do parlamento. Tudo o mais daria a impressão de uma cidade da provincia, se não fossem as largas avenidas e as casas baixas, feitas de tijolo, como em Johannesburg.

A litteratura sul-africana, que já conta um grande numero de volumes em inglez e em boer, tem um grande cunho de verdade e de simplicidade. A historia da guerra de Lobengula pelo major Forbes é um bello specimen. O auctor conta ahi

tudo o que lhe succedeu, o bom e o mau, os seus feitos e a sua coragem.

No entanto, os boers não são modelos perfectos, e bem bastas vezes fazem partidas estupidas aos estrangeiros. Nos caminhos de ferro, principalmente, ninguém faz idéa da lentidão dos comboios, das paragens inúteis, da auctorisação arbitraria do mais infimo empregado para infligir uma multa de uma libra ou mais a um viajante. Mas não se póde exigir de camponeses, como os boers, que o são desde as primeiras gerações, que se transformem de repente em gente civilisada. O que elles querem é espaço e rebanhos. São admiraveis como pioneiros, como *reikers*, segundo o seu termo, para abrir a entrada de uma região e submeter os pretos, ou então como aldeões, para viver do producto das suas terras; mas como industriaes, administradores e financeiros estão em grande atraso.

Tem-se attribuido aos boers todas as especies de baixas qualidades de espirito e de coração. Ora isto é muien verdade: estão mais proximo da natureza de que nós, é certo, mas não são pervertidos.

Ali a familia é muito unida e bem constituida; respeitam a auctoridade do pae; a mãe estimada e amada; as creanças, acostumadas, desde tenra idade a reunir, a cavallo, os rebanhos dispersos, extremamente obedientes a um signal do pae e promptas a prestar-lhes todos os serviços. Vendo o olhar com que elles escutam aquelles que lhes testemunham algum affecto e bondade, comprehende-se immediatamente a rectidão e a simplicidade dos seus corações.

Os boers já se estão preparando ha muito para uma guerra provavel com os inglezes, que elles tratam de repellir vigorosamente, como já o fizeram duas vezes em victorias que ficaram celebres e onde elles mostraram todo o seu valor.

Até hoje tem conseguido conservar a sua independencia, ficando intactos no meio da cinta de protectorados britannicos que, de dia para dia, mais se apertava á roda d'elles. D'esta vez, porém, os boers sabem perfectamente que a lucta será mais difficil e mais encarnizada, e por isso tomam, ha muitos mezes, as suas precauções, para estarem promptos para qualquer eventualidade e evitar serem surprehendidos por um ataque imprevisto.

Foram enviados emissarios a todas as aldeias, a todas as herdades, para avisar os camponeses de que devem estar preparados para a guerra. Formaram-se corpos de voluntarios, officiaes andaram distribuindo municões, cartuchos e armas, para substituir as que

poderiam ser defeituosas. Os quadros militares estão formados e os boers, que são excellentes atradores e magnificos cavalleiros, são sufficientemente aguerridos para merecerem a confiança dos seus chefes. Em volta da Pretoria e de Johannesburg foram construidos fortes e o material de artilheria tem sido, n'estes ultimos tempos, consideravelmente augmentado.

Além d'isso cada boer possui tres espingardas e uma provisão de duzentos e cincoenta cartuchos, tudo em excellente estado.

O governo britannico recusou-se a reconhecer o novo Estado, e sir George Napier, governador da colonia de Cabo, enviou tropas para tomar posse do Porto-Natal. Foi corajosa a defeza dos boers, mas tiveram offical de ceder, em presenca dos reforços que, em junho de 1842, haviam chegado por mar aos inglezes. Em 1845, uma proclamação do governo britannico declarou o Natal colonia ingleza; então os boers atravessaram outra vez os montes Drakenberg, e foram fundar as republicas do Rio de Orange e do Transvaal, ao passo que o Natal era invadido por colonos de origem exclusivamente britannica.

Segundo a constituição outorgada em 1856 á colonia, esta é administrada por um governador, auxiliado por um conselho legislativo, composto de 16 membros, 4 dos quaes são nomeados pela corõa, e os outros eleitos pelos diferentes districtos; mas a corõa conserva o direito do voto a qualquer resolução votada em conselho.

Na colonia, existem 4 escolas subsidiadas pelo governo e varias escolas publicas.

O territorio do Natal encerra vastissimos jazigos de carvão mineral, sendo o mais rico de todos o do Valle do Tugella, que dista 230 kilometros do porto de Durban, onde este combustivel encontra geral consumo. O principal genero de exploração é a criação de gado lanigero e cavallar.

### Secção litteraria

## Os tres cavallos encantados

(Para os pequeninos leitores)

João, Pedro e Manoel eram irmãos.

Quando João, o mais velho, completou vinte e um annos, chegou-se para o pae e disse:

— Meu pae, já estou homem

feito e quero ganhar a minha vida, correr o mundo para ver se sou feliz.

O pae muito triste separou-se d'elle dizendo:

— Meu filho, que é que queres? o dinheiro que reservei para ti sem a minha benção ou a minha benção sem dinheiro?

— Meu pae, quero dinheiro, disse João, e quando a roseira que plantei no jardim começar a murchar é porque estou em perigo. Mande meu irmão Pedro em meu auxilio.

Disse e partiu.

Depois de andar muitas terras, ter visto muitas coisas por este mundo, foi João dar em casa de uma princeza que tinha duas irmãs, tão parecidas com ella, como duas gottas d'agua.

João pediu pousada em casa d'essa princeza, chamada Rosalina.

A' hora da ceia, Rosalina chegou-se para elle, e disse-lhe:

— Meu hospede, em minha casa todo o mundo é bem recebido, mas quando nos sentamos á meza fazemos sempre uma aposta. Vamos começar a ceiar; aquelle que de nós os dois comer mais do que o outro, é senhor desse outro. Está feita a nossa aposta, por isso comecemos a comer.

A moça comeu muito, e quando não podia mais, pediu licença para ir até á cosinha ver um petisco que mandara preparar pelo cosinheiro.

Rosalina mandou a irmã substituil-a. João, que não sabia da semelhança que havia entre as irmãs, nada desconfiou, e via que já não podia mais comer, ao passo que a moça cada vez parecia ter mais fome.

Afinal não ponde mais e cruzou os talheres, ficando d'esta maneira captivo da princeza.

Já por esse tempo, a roseira que plantara, começara a murchar, cada dia mais.

Pedro, o segundo filho, vendo aquillo disse ao pai:

— Meu pae, João corre perigo e eu quero ir em soccorro d'elle.

— Pois bem, disse o velho. Que desejas? a minha benção e pouco dinheiro ou muito dinheiro sem a minha benção?

— Desejo muito dinheiro.

Sahiu Pedro de casa e andou muitas terras, viu muitas coisas.

Tanto andou que um dia foi ter justamente á casa da princeza Rosalina e suas irmãs.

Antes de Pedro partir disse ao pai:

— Se o meu craveiro murchar, é por que corro perigo. Mande Manoel soccorrer-me.

Assim que Pedro chegou ao palacio da princeza, pediu pousada e na hora do jantar aconteceu-lhe o mesmo que a João.

Em casa começou a murchar o craveiro.

Manoel, o mais moço, vendo as duas plantas quasi murchas,

pediu licença ao pae para ir soccorrer os irmãos.

O pae fez a mesma pergunta que tinha feito aos outros dois filhos e elle respondeu que queria a benção.

Quando Manoel sahiu de casa encontrou uma velhinha, que era Nossa Senhora, sua madrinha, que lhe contou onde estavam seus irmãos e o que Rosalina costumava fazer para ter presos tantos homens.

Aconselhou-lhe que accedesse a aposta, mas não consentisse a princeza levantar-se, porque ella fazia a troca por sua irmã sem que elle desconhasse, embora prevenido como estava.

O menino foi direito á casa da princeza; e lá chegando, á hora de jantar, foi logo accedendo a aposta em tudo semelhante ás outras.

Fez como sua madrinha lhe ensinara e quando Rosalina se quiz levantar, não consentiu, ganhando por isso a aposta.

Manoel não quiz a princeza como captiva. Contentou-se somente em soltar todos os presos que lá se achavam.

Os tres irmãos, quando se viram juntos, ficaram alegres e foram correr mundo.

No meio do caminho, porém, João e Pedro, revoltaram-se contra o outro, tomaram tudo quanto elle possuia e levaram-no captivo.

Continua

## CARTA DO PARÁ

23-9-99

Tem havido muita falta d'agua potavel para consumo da cidade, por cujo motivo, para terminar esta falta, vão ser feitos melhoramentos, os quaes foram orçados em dez mil contos de reis. Para esta importancia, o governo do Estado contrahiu um emprestimo com o Banco do Pará, de seis mil contos, emprestimo que nos dizem ter sido feito em muito boas condições.

— A companhia de vapores «Ligne Brazilianna», de navegação para os portos do Mediterraneo, vai fazer novo contracto com o governo estadual, tomando o compromisso de tambem tocar no porto de Cadiz.

— No dia 20 do corrente, o vapor nacional «Espírito Santo», ao sair d'este para o porto de Manaus, abalroou com o cruzador d'alfandega *Caçador*, causando-lhe algumas avarias.

— No dia 26, ao dirigir-se ao nosso porto o vapor nacional «Tejo», ra altura da ilha Cotijuba, caiu ao rio o passageiro de nome Antonio Manoel sendo infructiferos para salvar o infeliz os exforços empregados pelo commandante, para



cujo fim fez parar o vapor e arriar um escaler.

O vapor inglez «Obidense», conduziu para a Europa o seguinte:

Bofrachafina... kilos 51:104  
 dita entre-fina... » 7:370  
 Sernanby... » 11:394  
 cauch... » 2:305

Importou o valor official em 649:617\$188 reis, pagando de direitos de exportação reis 142:915\$781.

—A ultima cotação de titulos foi a seguinte:

Accões:

Banco do Pará...	180\$000
» Commercial do Pará.....	155\$000
» de Credito Popular.....	120\$000
» Norte do Brazil	105\$000
» de Be'n.....	100\$000

Companhias de:

Seguros Paraense...	307\$000
» Amasonia...	155\$000
» Commercial.	145\$000
» Seguranca..	140\$000
» Previdente..	135\$000
» Lealdade...	135\$000
» Confiança...	125\$000
» Confiança com 40%.....	105\$000
» Loyde com 60%.....	83\$000
» União com 40%.....	40\$000

FACTOS & NOTICIAS

Ainda a syndicanca a Misericordia

Quando se procedeu á visita ou syndicanca dos actos da meza administradora da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, nos dias 1 e 2 d'este mez, dissemos nós que não sabiamos se essa visita ou syndicanca fôra feita pelo sr. dr. Durães na qualidade de conservador privativo d'esta comarca, se na de subdelegado do procurador Regio, muito embora cá por fóra se dissesse que fôra feita na qualidade de auctoridade administrativa.

Em seguida dissemos e até garantimos aos nossos leitores, que a diligencia a que tinha procedido o sr. dr. Durães, nos dias acima referidos, fôra uma rigorosa syndicanca, como auctoridade administrativa, e por essa occasião noticiamos que, segundo nos constava, nenhuns motivos justificados foram encontrados, em virtude dos quaes podesse fundar-se a mais leve

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERNOREL

VERSÃO LIVRE

POR

PRIMEIRA PARTE

IV

Quando Adriano se lhe apresentou, um instincto occulto, a necessidade d'uma suprema effusão do coração, a confiança que elle lhe tinha inspirado produziram-lhe o desejo de vel-o. Sabe-se o que então se passou.

accusação contra a actual meza d'aquella casa de caridade, etc. etc.

O «Melgacense», que a tal respeito sabe mais do que se premedita pôr em pratica, noticiando pela primeira vez a syndicanca referida diz que ella foi feita por ordem superior e que foi motivada pela desobediencia praticada pelo sr. provedor da misericordia, por se recusar a internar no hospital de caridade um soldado de caçadores 7, atacado de febre typhoide, e que o sr. administrador ordenara fosse recolhido ao mesmo hospital, e terminava por dizer que, por emquanto, nada podia informar sobre o resultado da syndicanca, sendo sua opinião que os jornalheiros prestariam um mau serviço á syndicanca, se continuassem a tractar do assumpto no mesmo tom em que o abordaram.

No numero seguinte voltou o «Melgacense» a occupar-se da syndicanca referida, dizendo que, conforme noticiara no numero antecedente, fôra feita pelo sr. administrador em virtude da desobediencia praticada pelo sr. provedor d'esta corporação, recusando-se a admitir no hospital de caridade um soldado de caçadores 7, atacado de febre typhoide.

«Que, segundo informações fidedignas, se apuraram de tal syndicanca varias faltas e irregularidades graves que muito compromettem a syndicanca, mostrando não só a sua falta de zelo na administração dos interesses da corporação, mas até a abstenção completa da maioria da meza na resolução dos mais importantes assumptos dependentes da sua deliberação.

«Que, pelo visto, quem ali tem mandado, pondo e dispondo de tudo, tem sido somente o sr. provedor, que nutria captaes a quem lhe parece, manda pagar a quem quer, não esquecendo a sua propria pessoa, etc., etc.

«Que a meza não é consultada para deliberar senão sobre orçamentos, admissão de irmãos, nomeação de mordomos e approvação de contas.

«De resto, a mesa é o sr. provedor, que *todo lo manda*.

«Que a corporação tem por fóra nas mãos dos seus devedores, quantia superior a reis 1:500\$000 de juros, alguns de quatro e cinco annos!

«Que o ex-thesourciro, cuja gerencia terminou no fim de junho de 1898, ainda resta á corporação mais de 200\$000

Fazendo-lhe entrever a possibilidade da regeneração, offerecendo-lhe o apoio que sempre lhe havia faltado, e com o qual nunca contara, Adriano levava-lhe a esperanza ao coração. Desperanza persuadiu-se que teria a força e a coragem necessarias, e foi com grande sinceridade, com firme resolução, que lhe prometteu, que prometteu a si mesma romper com o passado.

Se Adriano conhecesse melhor Desperanza, teria talvez duvidado; desconfiaria da sua inconsciencia e indifferença. Effectivamente parecia ter-se operado n'ella al reacção, que o seu caracter fôra profundamente modificado. A ignorancia de Adriano era feliz; a sua confiança, que ninguém perturbava, era a ultima probabilidade de salvação que restava a Desperanza.

V

Os brilhantes salões de Des-

reis de alcance em que ficou para com ella!

«Que, com uma administração d'esta ordem, não percebe como possa prosperar aquella importante corporação, a não ser que o desleixo e a negligencia possam considerar-se factores de progresso de instrucções de tal natureza.

«Que tinha resolvido não trazer a publico certos factos verificados na syndicanca que o sr. provedor da Misericordia provocou com o seu incorrectissimo procedimento; mas, visto que os jornalheiros de Melgaço assim o querem, não obstante a prevenção que lhes fizemos, mudamos de parecer, dispostos a pôr em pratos limpos as bellezas da administração da actual meza da Santa Casa. Esperem um pouco, que não perdem com a demora.»

Em vista do que deixamos exposto e das considerações que fizemos ácerca da syndicanca aos actos da actual meza gerente da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, qual o tom mau em que tratamos o assumpto e que tanto pôde prejudicar a syndicanca? Que factos verificados ali serão esses, dos quaes não possa ter conhecimento o publico, o mundo inteiro? O que é que o sr. provedor provocou com o seu incorrectissimo procedimento? Por se recusar a internar no hospital de caridade um soldado de caçadores 7, atacado de febre typhoide, e que o sr. administrador ali fez entrar á força? Não sabe o «Melgacense» ou o sr. administrador que, por sua ordem, só ali podem ser recebidos doentes por desastre ou necessidade publica, como determina o § 1.º do art. 68.º dos Estatutos d'aquella hospital? Além d'isso, não sabem tambem que ali não podem ser internados doentes sem que, primeiramente, sejam devidamente examinados pelo respectivo facultativo? Desconhecem ou ignoram, por ventura, que a febre typhoide é uma molestia verdadeiramente contagiosa? Como queria, pois, o sr. administrador que o sr. provedor mandasse recolher no hospital um doente atacado de febre typhoide, molestia, em virtude da qual nenhum doente ali pôde ser recebido, a não ser á força, como fez sua ex.ª? E é assim, procedendo correctamente, que se tem arrojado para dizer que o sr. dr. Gomes, cavalleiro aliás muito respeitavel, desobedeceu ás ordens do sr. administrador? Seria isso motivo para se proceder, como se

peñanza tinham-se fechado, com grande assombro dos ociosos que os enchião. Os raros escolhidos que obtinham o favor d'uma audiencia achavam, em vez da galanteadora leviana e indifferente, uma mulher melancolica, vestida de preto, occupando com algum trabalho d'agulha suas lindas mãos por tanto tempo ociosas. Lamentava-se a falta da sua alegria, da sua ruidosa viveza, que animavam todas as festas. As suas amigas, felizes por terem perdido rival tão temível, juntaram ás saudades suas hypocritas condolencias. Não se acreditava na conversão impossivel: ninguém duvidava que um amor insensato por Adriano a tivesse levado a sacrificar-lhe a vida e prazeres. Compadeciam-na. As mulheres accusavam Adriano de monstruosa tyrannia; os homens maldiziam-no por lhes ter roubado tão agradável companhia. Além d'isso, cada qual se satisfazia em achar

procedeu, a uma rigorosa syndicanca aos actos da actual meza gerente d'aquella casa, que é composta de homens completamente independentes, zelosos e, não negligentes e desleixados, como falsamente se lhes attribue, mas sim d'uma actividade sem competencia?

Quaes são as varias faltas e irregularidades graves que tanto compromettem a syndicanca? Onde está essa falta de zelo na administração dos interesses d'aquella corporação?

Como quer o «Melgacense» que não seja o sr. provedor quem alli mande, ponha e disponha, dentro das attribuições que lhe conferem os Estatutos d'aquella casa?

Que prejuizo poderá haver em que haja nas mãos dos devedores d'aquella casa quantia superior a 1:500\$000 reis de juros em divida; se elles não passam de cinco annos, outalvez, a sua maior parte, ainda não attingiu aquelle praso? Estarão perdidos, assim como a quantia de 200\$000 reis que o ex-thesourciro ainda resta á corporação? Se não percebe como possa prosperar aquella importante corporação, com uma administração como a que actualmente administra os negocios d'aquella casa de caridade, é porque não quer, e se tinha resolvido não trazer a publico certos factos que tanto empergonham o sr. provedor e a actual meza gerente, pode-o fazer affoutamente que ninguém lh'o tomará a mal. O que se quer é que diga as verdades.

Reunião

Somos informados de que, n'um dos dias da semana passada, se effectuou uma reunião dos socios ou empregarios das «Aguas do Pezo», sem que á mesma assistisse maioria dos mesmos socios ou empregarios.

O sr. dr. Souza, porém, que ainda não recebeu as *massas* do anno passado e que tambem desejava receber as do anno corrente, fez grande barulho e protestou perante o juizo de paz de Penso.

O sr. dr. Durães, que já ali não tem uma de X, tambem assistiu á reunião, naturalmente para manter a ordem.

Sentimos que o sr. dr. Souza ainda esteja desembolsado de tão grande importancia e fazemos votos porque tudo lhe corra á medida dos seus desejos.

Que será d'aquí a um anno, Santo Deus!

culpado o caprichoso mancebo que, ha pouco, perturbava todos os prazeres com sua intempestiva austeridade, e em poder recriminal-o á vontade. Depois, todas estas vozes socegaram, e esqueceu-se depressa o brilhante phantasma que passara com tamanho esplendor. As mulheres não tem amigas: sob fingida affeição, as outras mulheres occultam a inveja; os homens, o egoismo e o orgulho. As que tem mais adulaadores, são as que se acham mais solitarias, quando o seu trato se torna esteril. Desperanza experimentou-o; mas não pensava em dep'orar uma solidão que era a melhor garantia do seu socego.

Desperanza abraçara a nova vida, que lhe fôra indicada, com o fervor que punha em todas as coisas. O trabalho, a que se entregava com efficacio, servia-lhe de arena distracção; empregava n'elle perseverança e habilidade que se lhe não po-



Paquetes

Para a Bahía, Rio de Janeiro e Santos sahirão de Lisboa, os paquetes: «Rei de Portugal», a 14 d'outubro; «Alvares Cabral», a 10 de novembro; «Malange», a 5 de dezembro.

O paquete «Rei de Portugal» receberá em Lisboa carga e passageiros unicamente para o Rio de Janeiro e Santos.

Previsão do tempo

O já celebre Escolastico, successor de Noherlesoom, faz com referencia á segunda quinzena do corrente mez, as seguintes previsões:

De 20 a 22 haverá tempo revolto com aguaceiros e trovoadas, especialmente no Mediterraneo e no mar Cantabrico. Em 23 e 24, começo do outono, iniciando-se o equinoxio. Ao norte da Irlanda, temporal de chuvas, que se generalizará do norte para o sul. A 25 e 26, augmenta o temporal por causa de uma depressão a oeste dos Açores, que avançará na direcção do cabo do Espichel, em Portugal. No dia 26 começa o minguante, phase da lua, que parece identificar-se com a chuva. O desequilibrio accentua-se nas Canarias, chegando ao cabo de S. Vicente e coincidindo com o desenvolvimento da tempestade inter-oceanica que percorre o Atlantico, com acção reflexa no Cantabrico, no Estreito e em parte do Mediterraneo. Nos dias 27 e 29, as chuvas accentuam-se em Teruel, Saragoça, Huesca e outras provincias de Hespanha. No dia 30, as perturbações atmosfericas generalizam-se em toda a Hespanha e Sul da França, havendo inundações e permanecendo os mares agitados.

Camara municipal

Por falta de numero, não houve sessão da camara, na semana passada.

deriam presumir depois de tão longa ociosidade. Aceitou com o mesmo empenho a fraternal protecção d'Adriano. Sua alma, cançada de tantas delicias, achava secreta voluptuosidade na pureza energica d'esta generosa affeição. Adriano, para fazer-lhe esquecer a solidão e preservar-a do aborrecimento, passava com ella grande parte dos dias. Desperanza entretinha-o largamente ácerca do seu passado innocente e das desgraças que lhe haviam causado a perdição. Recordava minuciosamente as menores circunstancias da infancia; fallava com ternura de sua mãe, tão boa e affectuosa; accusava com severa franqueza de ter pago tão mal seus desvelos; exprobrava-se amargamente os desgostos que lhe não poupava, e, talvez, lhe apressaram a morte.

(15)

Continúa



**Será verdade?**

Corsta-nos que o burro do sr. administrador, *fallecido* ha dias n'esta villa repentinamente, se acha no monte de Prado exposto aos raios solares, exhalando já um cheiro pestilencial.

Se assim é, como não duvidamos acreditar, chamamos para este assumpto a attenção... de quem?

De ninguem, visto que o burro é da propria auctoridade.

Quanto vale ser administrador, para poder fazer tudo quanto lhe dá na gana!

**Dreyfus em liberdade**

Em virtude do indulto dado pelo conselho de ministros, Dreyfus foi posto em liberdade na madrugada do dia 20 do corrente mez. Esta noticia não foi publicada oficialmente, para evitar qualquer aggressão.

**Um a menos**

Termina a sua publicação no fim do mez corrente o «Jornal de Lisboa», diario progressista.

**Febres typhoides**

Continua a alastrar-se, cada vez mais, nas freguezias de Chaviães, Paços e Christoval, d'este concelho, a epidemia de febres typhoides.

As victimas succedem-se umas ás outras; as casas convertem-se em verdadeiros hospitais; os medicos continuam com as suas constantes correrias diariamente, e por parte da respectiva auctoridade administrativa, até hoje, que nos conste, ain i nenhuma providencias foram tomadas.

Quando haverá necessidade de ellas serem tomadas? Quando se prestão os necessarios soccorros clinicos e pharmaceuticos aos dentes por conta do Estado?

Nunca, por que os doentes, os habitantes das freguezias referidas são todos ricos ou, pelo menos, remediados.

E' preciso notar que a freguezia de Paços é a terra da naturalidade do sr. administrador.

Que faria se o não fosse!

**«O Distrito de Vianna»**

Recebemos os dous primeiros numeros d'este nosso estimado collega de Vianna, do qual é seu digno proprietario e gerente o sr. Verissimo Gomes.

Agradecemos a visita, vamos permutar e desejamos-lhe longa vida e muita prosperidade.

**Vindimas**

Estão quasi concluidas as vindimas n'este concelho. A qualidade é muito superior a do anno passado, vendendo-se já cada pipa a 16 e 18\$000 reis.

**Fallecimento**

Na segunda feira ultima, falleceu em Valladares, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joaquina de Mendonça Araujo, respeitavel senhora d'aquella localidade pelas suas nobres qualidades e fino tracto.

O seu funeral, que teve hontem logar na Misericordia de Valladares, foi muito concorrido de ecclesiasticos e particulares.

A familia da finada enviarnos os nossos pesames.

**«Vida Nova»**

Ha tempo que não temos o prazer de receber a visita d'este nosso estimado collega, de Vianna do Castello, motivo porque prevenimos d'esta falta a sua illustrada redacção.

**Partida**

Em direcção ao Pará, Brazil, onde é geralmente muito estimado, partiu ha dias d'esta villa, o nosso estimado patricio sr. Thomaz da Silva Loureiro.

Desejamos-lhe feliz viagem, muitas prosperidades e que, em breve, regresse ao seio de sua estimada familia.

**Mercado**

Fsteve muito concorrido e animado o mercado que, no ultimo domingo, 24 do corrente, se realisou n'esta villa.

calisaram-se, porisso, bastantes transacções.



O' compadre, você não tem reparado na linguagem tosca e bruta da besta ou quadrupede (um celebre chronista que, ora ás quintas ora ás sextas feiras, zorra por essas ruas? Não tem notado que, só a certas e determinadas cousas lhe responde muito desastradamente, qual naufrago agarrado á ultima tabôa de salvação?

—Tenho notado tudo isso mas, como sei que é um desgraçado, um penante, sem vinthem, sem ter que vestir nem que comer, creia que tenho dó d'elle. Não vê que se acha afastado da igreja, para murmurar e censurar de todos, principalmente d'aquelles de quem tem recebido tanto bem, d'aquelles que tantas vezes lhe mitigaram a fome? Que melhor vingança quer você, compadre, que se tire d'um desgraçado d'esta ordem? Deixe-o, deixe-o que talvez não tarde muito a recompensa que merece. Brevemente, segundo me consta, será posto de parte pelos seus proprios amigos. Ah! Mas que será d'elle, d'esse desgraçado, se não é capaz, antes é indigno, de que lhe façam bem, de que o levantem, de que o soccorram, a elle e aos seus?

—Então vae ser posto de parte, atirado ao barril do lixo, pelos seus proprios amigos? Não acredito porque é a melhor e incomparavel penna que, até hoje, teem possuido.

—Pois pôde acreditar. Vae ser posto no olho da rua, além de tudo, por indecente e má figura.

—Então já sabe mais alguma cousa a respeito da conquistista que o cara de pau está

fazendo ahi para os lados da Portella do Couto?

—Pouco ou nada sei. Consta-me no entanto que já prometteu á conquistista fazela deixar de andar com o feixe ás costas e, á mãe, remil-a de tanto tecer.

—Já não é pouco. E quando estiver doente?

—Ah! Tambem lhe fornecerá medico e remedios, tudo de graça.

—Que felizona que ella me saiu, hein?

—Meu amigo, as cousas são para quem as merece.



—E a respeito do rapto que, na semana passada, fez o sr. Migalhas? Já sabe alguma coisa?

—Perguntei porisso, e apenas soube que a raptada recebeu cinco tostões d'entrada e... nada mais.

—Pois eu ouvi dizer que ella mandára deitar meias sollas nos sapatos e que ferrára o cão ao sapateiro, pois que o melro ainda não tinha dado mais nada.

—O' c'os diabos, você parece que sabe mais do que eu. Quem lhe contou tanta cousa?

—Foi o Simão Pedro.

—Qual simão?

—Num xe xabe.



—Olhe lá, ó compadre: que é feito do burro do sr. alcaide?

—O burro? O cavallo, se me faz favor. Sempre se escapou d'uma...

—D'uma só?

—D'uma só ou do Anno do Nascimento. Se o enterra...

—Estava enteirado, não lhe parece?

—Isso é um modo de fallar.

—Então porque?

—Porque se queixava d'isso

Linguarudo.



Fazem annos:

Hoje—o sr. Antonio Filippe de Barros.  
Quarta-feira—o sr. dr. Antonio Joaquim Durães.



—Regressou d'Ancora, o sr. Camillo d'Amorim.

—Acompanhada de seus estremecidos netinhos, partiu ha dias para Vianna do Castello, a presada mãe do nosso amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Regressou da praia d'Ancora, com sua estimada familia, o sr. Francisco Antonio de Souza Araujo.

—Passa melhor dos seus incommodos, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Esteves, presada esposa do sr. Joaquim Luiz Esteves.

—Partiu hontem para Valença, o nosso particular amigo, sr. José Albano Pires Cerdeira.

—Esteve aqui no dia 9, o sr. João Alves da Cunha.

—Regressaram d'Ancora, com suas presadas irmãs, os srs. José Luiz Esteves e Guilherme Antonio Vaz.

—Esteve em Valença, na semana passada, o sr. Miguel d'Araujo Cunha, muito digno coronel de cavallaria.

**Dr. Joaquim Mattos**

ADVOGADO  
Escriptorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.  
MELGAÇO

**ANNUNCIOS**

**Edital**

A Junta do lançamento das Contribuições geraes do concelho de Melgaço, etc.

Faz saber que, desde 20 até 30 do corrente mez, se acha patente na repartição de fazenda d'este concelho, o lançamento das contribuições (industrial, renda de casas e sumptuaria do corrente anno de 1899, afim dos interessados o poderem examinar e requerer o que se lhes offerecer a bem da sua justiça.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente e outros de equal theor que serão afixados nos logares do costume.

Melgaço, 12 de setembro de 1899.

O presidente,  
Augusto Cezar Ribeiro Lima

**Editos de 30 dias**

No juizo de direito d'esta comarca e pelo segundo officio, correm editos de 30 dias, a citar os interessados Manoel Antonio Melleiro, Carlos Melleiro e José Narciso Melleiro, naturaes do logar da Bouça, freguezia de Chaviães, para fallarem e assistir aos termos do inventario a que se procede por obito de seu pai José Maria Melleiro, sem prejuizo do andamento do mesmo processo.

Melgaço, 23 de setembro de 1899.

Verifiquei  
O juiz de Direito,  
(10) Mendes d'Alcantara  
O escrivão,  
Antonio Severo de Freitas

**Deposito de sellos**

PARA COLLEÇÕES

**TULLIO DA HORTA & C.<sup>a</sup>**

Rua de S. Domingos á Lapa 75 a 77 (rez do chão)

LISBOA

Compram-se, vendem-se e trocam-se sellos de Portugal, Colonias, Brazil e Estrangeiros.

Remettem-se pelo correio, folhas para escolher, dando signal.

Em Valença, Monsão e Melgaço, é seu correspondente, o sr. Duarte A. de Magalhães, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos.

**Camisaria Franceza**

MACHADO DA SILVA

103, Rua do Sá da Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico —Paracense

**REGULAMENTO**

**Contencioso Fiscal**

Approvado pelo decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1891

LARGAMENTE ANNOTADO

Com toda a legislação publicada posteriormente; contendo em resumo os diferentes accordãos do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, circulares, disposições, recommendações, instrucções; completado com uma tabella para applicação de multas por transgressões dos regulamentos fiscaes, com os additionaes em vigor, sua divisão, até á quantia de 200\$000 réis.

POR SERAFIM DE SANTA CLARA D'ASSUMPÇÃO

Official do corpo da guarda fiscal

Indispensavel a todos os negociantes, empregados aduaneiros, e fiscaes de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias de tabaco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios que teem competencia para instruirem, (e julgarem conforme os casos) processos por contrabando, descaminho e transgressões dos regulamentos fiscaes.

Recebem-se assignaturas em Bragança, residencia do auctor.

**PREÇO 1\$000 RS.**

A's praças da guarda fiscal facilita-se o pagamento em prestações, por intermedio dos ex.<sup>mos</sup> commandantes de companhia e seção

**O Branco e Negro**

REVISTA SEMANAL

ILLUSTRADA

PARA

PORTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento adelantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 reis.

Africa Portugeza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 reis.

Brazil: (moeda forte): Um anno, 6\$000. Seis mezes, 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Aassigna-se e vende-se em todas as livrarias do patz e na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.º, Lisboa.



# LOJA NOVA

DE

**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picutilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 520 éis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magníficos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitios, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magníficos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Mo'duras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfeitado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a pressões ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços fúnebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara armarção cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

(7)

## ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECCÃO

DE

**FRANCISCO J. RIBEIRO**

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccção.

Preços sem competencia. (6)



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

(5)

### TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

### MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignaturas: — LISBOA, Parcuria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 600 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

### FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

600 réis 600

ASSIGNATURA PERMANENTE



Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças: aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d' este vinho, representa um bom almoço. Se á venda nas principaes pharmacias

(7)

## TYPGRAPHIA

DO

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (2)

## Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

**DUARTE A. DE MAGALHÃES**

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 13000 réis  
Semestre . . . . . 600 "  
Africa (anno) . . . . . 25000 "  
Brazil ( " ) . . . . . 35000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 " (2)

## CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

RICA



**JOAQUIM DEGAS AFFONSO**

CORREDOURA

PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedacs, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15500 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus desde 70 a 130 réis.

Sal de Setubal a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A' Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente nicles (1)